

EDITORIAL

A Organização Mundial da Saúde estima que, por ano, ocorram mais de um milhão de casos novos de câncer de mama em todo o mundo, o que o torna o câncer mais comum no sexo feminino. No Brasil, informações consolidadas por Registros de Câncer de Base Populacional de 16 cidades mostram que, na década de 90, este foi o câncer mais incidente entre as mulheres, à exceção de Belém, onde predominou o câncer do colo do útero.

Frente a essa realidade e com o objetivo de apresentar recomendações referentes à prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos em câncer de mama, o Ministério da Saúde promoveu uma oficina de trabalho para a elaboração de diretrizes emanadas do trabalho conjunto de técnicos de diferentes áreas do próprio Ministério, gestores, pesquisadores que atuam na área de controle de câncer e representantes de sociedades científicas afins e de entidades de defesa dos direitos da mulher. Lançado pelo Ministro da Saúde no último dia 2 de abril, o documento "Controle do câncer de mama - documento de consenso", que é reproduzido na íntegra neste número da Revista, norteará a política nacional para o controle do câncer de mama. Além deste texto, estão disponíveis na página do INCA na Internet (www.inca.gov.br) duas outras publicações: "consenso para o controle do câncer de mama - síntese do documento" voltada para profissionais de saúde e "câncer de mama - a cura é possível - conhecer é necessário", folheto dirigido à divulgação junto à população.

Este número traz ainda um artigo de opinião no qual Souza Filho ressalta a importância do cirurgião oncológico como fator prognóstico no tratamento do câncer. Já na sessão de artigos originais, Bittencourt e colaboradores apresentam uma descrição do perfil epidemiológico do câncer na rede pública em Porto

Alegre. Os autores analisam os tratamentos quimioterápicos e radioterápicos pagos pelo Sistema Único de Saúde. O estudo das Autorizações para Procedimentos de Alta Complexidade em Oncologia (APAC-Oncologia) permite conhecer o perfil da população no que diz respeito ao acesso ao tratamento para o câncer e contribui para o planejamento e gerenciamento das políticas públicas de saúde, além de contribuir para a identificação de áreas nas quais as políticas de prevenção e detecção precoce do câncer precisam ser incrementadas. Em dois outros artigos, Guebur e colaboradores analisam as alterações do fluxo salivar em pacientes portadores de carcinoma espinocelular de boca e orofaringe submetidos à radioterapia enquanto Correia e colaboradores apresentam os resultados de um estudo experimental sobre o emprego da deferroxamina na profilaxia da enterite actínica.

Na sessão relato de casos, Schuffner e colaboradores comentam sobre a importância que vem assumindo a criopreservação de gametas em pacientes com câncer, destacando ser esta uma estratégia a ser considerada nos casos em que o paciente possa desejar ter filhos após o tratamento da doença. Outro relato de casos considera a experiência do INCA no tratamento de GIST Gástrico (Valadão e colaboradores). Por fim, Vieira e colaboradores fazem uma revisão bibliográfica do tratamento cirúrgico de tumores malignos envolvendo ombro e membro superior e apresentam sua experiência referente a 10 casos.

A segunda parte desse número traz mini-artigos e resumos referentes a apresentações do I FÓRUM MULTIDISCIPLINAR SOBRE CIÊNCIA, MEIO AMBIENTE E CÂNCER, previsto para acontecer no INCA nos dias 25 e 26 de junho de 2004. Trata-se de

uma iniciativa louvável, visto que a maioria dos casos de câncer está relacionada ao meio ambiente, onde se incluem as exposições ocupacionais, alimentação, estilo e hábitos de vida. Ao estimular a discussão sobre as diversas fontes de carcinógenos no meio ambiente e incentivar pesquisas nesta área, este Fórum pretende contribuir para a formulação de políticas públicas para prevenção e controle do câncer.

O conteúdo deste número, descrito sumariamente acima, reforça a posição da Revista Brasileira de

Cancerologia, como órgão oficial do Ministério da Saúde, na divulgação de diretrizes para a prevenção e controle do câncer no país, geração de conhecimento para o norteamento das políticas nacionais e divulgação de resultados de pesquisas científicas.

Até a próxima,

Luiz Claudio Thuler

Editor Executivo